



---

---

**Miatização e Discurso: possibilidades dialéticas para  
investigação do objeto comunicacional<sup>1</sup>**  
**Mediatization and Discourse: dialectical possibilities for  
investigation of the communicational object**

Ivan Vasconcelos Figueiredo<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Miatização; Discurso; Análise do Discurso Crítica.

O presente estudo investiga as interfaces dialéticas<sup>3</sup> entre os conceitos de “miatização” e “discurso”, a fim de identificar e problematizar as consonâncias e dissonâncias entre essas perspectivas. Para tanto, utiliza-se a metodologia de Silva (2010) para explorar os campos por meio dos movimentos: (I) “estranhar”: deslocamento do lugar de fala do pesquisador, em paralelo com a desfragmentação de pré-conceitos para constituir um olhar mais integral sobre o objeto comunicacional; (II) “entranhar”: entrada em outros campos de estudos para compreensão dos construtos em voga; (iii) “desentranhar”: exercício dialético ao sair do universo emergido e retornar ao lugar de fala.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

<sup>2</sup> É docente no curso graduação em Comunicação Social/Jornalismo e no Programa de Mestrado em Letras da UFSJ. O presente artigo integra pesquisa de estágio pós-doutoral em Estudos de Linguagens no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), sob a supervisão da professora Dr<sup>a</sup>. Giani David Silva.

<sup>3</sup> Na perspectiva dialética, assume-se que a relação entre os construtos teóricos da miatização e discurso não significa substituir e/ou empregar as categorias analíticas da Análise do Discurso Crítica no conceito de miatização; trata-se de um reconhecimento da necessidade de separá-las, a fim de evitar um ecletismo incoerente.



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Desse modo, realiza-se a imersão no campo de estudos da midiatização a partir das três correntes: institucionalista - Hjarvard (2007, 2014), Hjarvard e Driessens (2017); construtivista social - Couldry (2004, 2008), Couldry e Hepp (2017), Hasebrink e Hepp (2018), Hepp (2020), Knoblauch (2013, 2020); e latino-americana – Braga (2006, 2017), Fausto Neto (2004, 2008), Ferreira (2017), Carvalho e Lage (2012), Santi (2017). Posteriormente, empreende-se uma tipificação do conceito de discurso para Análise do Discurso Crítica (ADC), especificamente, para a Teoria Social do Discurso (TSD) de Fairclough (1989, 1995a, 1995b, 1999, 2003, 2016). Por fim, a interlocução, indicada por Santi (2017), entre midiatização e discurso via ADC por meio da matriz semiológico-discursiva, debate-se sobre as possibilidades de análise da comunicação no cenário da “sociedade da midiatização”.

O objeto da Comunicação é compreendido como “toda e qualquer conversação”, localizada nas mídias, signos e/ou episódios interacionais (Braga, 2011, p. 63-66), possibilitando a vinculação social consciente e inconsciente, que se estabelece socialmente e no psiquismo do sujeito (Sodré, 2002). Entende-se, como Braga (2011), que o campo da Comunicação requer a devida problematização pelas demais áreas de conhecimento, as quais tende a ter uma visão instrumental da mídia, vinculada à circulação de sentidos das instâncias de emissão, mensagem e recepção.

O campo de estudos da midiatização não se caracteriza por uma teoria única e geral, mas por perspectivas (Couldry e Hepp, 2017). Em termos classificatórios<sup>4</sup>, os

---

<sup>4</sup> A pesquisa utiliza essa classificação das correntes de estudos da midiatização como forma organizativa e didática, a qual não invalida outros modos de compreender o campo, tal como empreendem Fausto Neto (2004), Santi (2017) e Martino (2019), por exemplo.



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

autores e Hepp<sup>5</sup> (2020) reconhecem duas correntes: institucionalista e construtivista social. Martino (2019) valida a terceira tradição, a latino-americana.

A corrente institucionalista deriva das pesquisas dos meios de comunicação de massa, cujo foco tradicional está no papel da mídia, vista como uma “instituição semi-independente” (Hepp, 2019). Nesse ensejo, Hjarvard (2014, p. 13) entende a midiatização como uma “nova agenda de pesquisa”, sendo um processo macrosocial parcialmente constitutivo das sociedades, em que a mídia interpela e está inserida nas instituições culturais e sociais, exercendo um papel de centralidade social. Em complementação, Hjarvard e Driessens (2017) atentam que as práticas sociais foram substituídas por práticas mediadas, uma vez que a midiatização e suas dinâmicas se relacionam com outros processos como comercialização, globalização e politização, cuja inter-relação ocorre por metaprocessos. Nessa corrente, os estudos da midiatização enfocam no “papel da mídia na transformação das relações sociais e culturais”, reconhecendo a dominância dos meios de comunicação sobre outras instituições sociais, conforme Hjarvard (2014, p. 19),

Por seu turno, a corrente do construtivismo social possui origem nas pesquisas sobre as práticas midiáticas pelos vieses dos usos da mídia e da produção midiática, segundo Hepp (2019). O construtivismo social assume que a realidade social é construída por meio das ações sociais, com base na obra de Berger e Luckmann ([1966] 2014). Para Knoblauch (2013, 2020), essa construção é de ordem comunicativa, tendo em vista que as ações comunicativas resultam em formas comunicativas que constituem as instituições da cultura comunicativa da sociedade. Na visão de Couldry e Hepp (2017), a construção

---

<sup>5</sup> Hepp (2020) esclarece que outros autores, como Göran Bolin e Knut Lundby, distinguem três tradições, considerando a “tecnológica” como uma terceira via. Entretanto, com base no argumento de André Jansson, Hepp afirma que a perspectiva tecnológica ainda não emergiu como uma tradição independente.



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

do mundo social não é mediada, mas midiaticizada: a dinâmica e estrutura alteram-se e são constituídas conforme o desempenho contínuo e recursivo da mídia em sua construção, o que não significa uma subordinação ou colonização social fruto do funcionamento midiático.

Hepp (2020), Couldry e Hepp (2017) argumentam que a midiaticização desenvolve-se em fases decorrentes do avanço das tecnologias comunicacionais e que as sociedades ocidentais contemporâneas vivenciam o estágio de digitalização caracterizado pela “*deep mediatization*”: processo dinâmico e multicamadas de entrelaçamento do mundo social com tecnologias de mídia difundidas, tendo como efeitos a transformação da mídia, comunicação, cultura e sociedade. Essa perspectiva incorpora a análise de algoritmos, data e infraestruturas digitais aos estudos da midiaticização (Hepp, 2020), conjugando a dimensão da semiose com o mundo material.

A tradição latino-americana concebe a midiaticização tanto como ambiência quanto processo articulador dentro de práticas sociais. Na denominada “sociedade da midiaticização” (ou hipermediaticização), incide o “bios midiático” (Sodré, 2002) como novo ecossistema (ambiência) determinante para outros modos de ser, agir e estar no mundo, esclarece Santi (2017). A preocupação analítica recai sobre os processos e não mais sobre os meios. Por conseguinte, as mídias constituem e são constituídas pela ambiência societal, não sendo a realidade exterior ao sujeito.

Como processo articulador, a midiaticização não está restrita ao “campo das mídias”, atravessando os campos sociais. Nessa dinâmica, os processos de interação “em mediaticização” modificam o perfil, os sentidos e os modos de ação dos campos sociais. Conforme Braga (2017), os dispositivos são modulados pelo contexto e processos instituídos, em que os “produtos mediáticos” são o “momento”, a materialização de um circuito. O conceito de dispositivo confere à mídia o papel de “sujeito organizador” da vida social e simbólica (Fausto Neto, 2004). Com isso, a midiaticização procura regular a



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

ordem social, em que as práticas significantes (e a dos meios) podem interferir na realidade das práticas sociais, com efeitos nas práticas cotidianas.

As nuances conceituais da mediação traçadas brevemente evidenciam a fluidez e a ausência de um consenso teórico, como atentam Carvalho e Lage (2012). As correntes teóricas são angulações de entrada no campo de estudos e permitem compreender aspectos significativos da mediação. Como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa, filia-se ao conceito de mediação delineado por Ferreira (2017) dentro da tradição latino-americana:

A mediação é a materialização da experiência mental da espécie, passando pelos processos sociais de acessos, usos, práticas e apropriações, configurando dispositivos agenciadores dessas práticas - num processo circular e de circulação entre meios e práticas sociais -, diferenciados conforme posições de atores e instituições. (FERREIRA, 2017, p.367)

A referida conceituação viabiliza adentrar na dialética com o conceito de discurso da ADC, ao permitir compreender: (a) a mediação como processo não homogêneo que atua como ponte para o estabelecimento de relações entre aparatos técnicos, sujeitos e interações, rompendo-se com a noção de campo midiático autônomo e organizador central da sociedade, bem como com o foco no meio ou produto midiático; (b) o modo de engendramento social possibilitado pelo processo de mediação, que opera na tessitura entre sujeitos, discursos, instituições e normas sociais, retomando aqui o conceito de dispositivo de Foucault (1999); (c) a dinâmica de constituição do mundo social, que ocorre em duplo movimento de condicionamentos e poder entre sujeitos, com seu psiquismo, e exterioridade, em que a mediação se estabelece de modo rizomático e perene nas esferas sociais.

Em suma, a mediação projeta efeitos de sentido e impactos linguísticos, discursivos e sociais para além da interação, do circuito comunicativo e do contexto



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

enunciativo, perpassando práticas discursivas e não-discursivas. Nessa dinâmica, midiatização está diretamente relacionada com “espacialidade, sistemas sociais, temporalidade social e as ambiências culturais” (Santi, 2017).

O segundo conceito da presente pesquisa – discurso - é tecido no decorrer do desenvolvimento da ADC, entendida como método na pesquisa social para investigar as mudanças sociais, fundamentado na dialética e transdisciplinaridade, segundo Fairclough (2016), por meio da análise sistemática das relações entre discurso e outros elementos do processo social, em movimentações investigativas nas dimensões textual, discursiva e social, permitindo compreender parte da complexidade de funcionamento do mundo social. Sendo assim, o texto e as interações representam apenas um espectro momentâneo do jogo de tessituras complexo que atravessa e se entrelaça com os modos de ser, estar e simbolizar o mundo social.

O discurso, de acordo com Fairclough (1995b), é conceituado na associação entre duas correntes de pensamento: (a) visão predominante nos estudos linguísticos - um modo de ação social historicamente situado e interação, cujas estruturas organizam a produção discursiva nas sociedades; (b) perspectiva de Foucault ([1971] 1996) – modo de construção social da realidade, uma forma de conhecimento. Assim, o autor propõe pensar o uso da linguagem como uma prática social, tendo papel central na reprodução, na construção das realidades e sentidos de mundo e nas trocas socioculturais, ao lado de outras práticas não discursivas (Fairclough, 2008).

Em um primeiro momento conceitual, Fairclough (1989, 1995a, 1995b, 2016) considera o discurso como essencial e organizador da estrutura social, seguindo a ótica de Foucault ([1971] 1996), mas propondo um ferramental analítico para investigar a materialidade desse processo na dimensão textual. Nesse momento, Fairclough (1995b) considera que “discurso das mídias” possui impacto não apenas em razão da representação seletiva do mundo, mas também na projeção de identidades sociais, valores



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

culturais e na definição de relações sociais. Posteriormente, Fairclough (2003) e Chouliaraki e Fairclough (1999) retiram o foco da centralidade do discurso nas práticas sociais para considerá-lo como apenas um momento das práticas.

Van Leeuwen (2008) esclarece que o discurso é uma cognição social que recontextualiza a prática social, ou seja, a prática social (fazer algo) não pode ser confundida com a representação da prática social (falar sobre algo). A TSD considera que as práticas sociais se estabelecem dentro da dinâmica do mundo material e suas atividades, sendo uma conjunção entre ação e interação, discurso e semiose, relações sociais, sujeitos e fenômeno mental. A prática social constitui-se como forma social de regulação do modo de fazer as coisas (Van Leeuwen, 2008), em que as formas de ação e interação são definidas pelas práticas sociais (Fairclough, 2003).

Face ao exposto, vislumbram-se algumas interfaces dialéticas entre mediação e discurso. A mediação - como processo imbricado com as práticas sociais - indica uma primeira conexão: a investigação do processo de mediação requer um olhar para além do fluxo e intercâmbio de sentidos, considerando também os sistemas sociais, as ambiências culturais, a espacialidade e a temporalidade social. Essa noção pode contribuir para avançar na noção, até então, empregada pela TSD da mídia como instituição e campo dominados pelos meios de comunicação em larga escala. Cabe observar que o arcabouço teórico da TSD foi construído anteriormente aos estudos da mediação.

A particularidade do funcionamento do processo de mediação como dispositivo configurador da prática social permite perceber as relações entre sujeito-mundo e mundo-sujeito. A associação da mediação ao conceito de dispositivo, no sentido de Foucault (1999), traz uma compreensão desse processo como um magma social que pode ser observado por meio de traços deixados nas materializações linguístico-discursivas das interações e circuitos (e circulações posteriores), estabelecendo ordens de discurso e condições de gênero não transparentes.



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

A mediação não se resume ao plano da linguagem, tendo associação direta com o mundo material. Assim como o discurso e suas ordens, o processo da mediação também não é palpável e observável em sua integralidade, mas a investigação pode ser iniciada nas marcas deixadas nas materialidades lingüístico-discursivas, as quais (re)constróem fios de um complexo arranjo da estruturação social. Nesse ponto de vista, a ADC como método de pesquisa, com análises perpassando as dimensões textual, discursiva e social, pode contribuir para uma forma de investigação processual para os estudos da mediação.

Paralelamente, a relativização do construtivismo social por Fairclough (2008) tende a deslocar da visão determinista sobre a mediação: assim como outras práticas sociais, a mediação não consegue transformar e construir o mundo de forma direta, já que são as relações complexas de poder do mundo social que determinam quais transformações são ou não possíveis.

Em linhas gerais, a mediação apresenta-se como um rizoma que atravessa, condiciona e é condicionado por práticas sociais e discursivas, em que as investigações dos objetos comunicacionais não se constituem como o todo, redutor da complexidade, mas um recorte momentâneo sobre o mundo social.

### Referências

BRAGA, José Luiz. Mediação como processo interacional de referência. **Animus** – Revista Interamericana de comunicação midiática, vol. V, n. 2, jul./dez. 2006, p. 9-35. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/viewFile/6693/4050#page=9>>.  
Acesso em: 1 jul. 2020.

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da Comunicação. **Verso e Reverso**. Revista da Unisinos, São Leopoldo, RS. v. 25, n. 58, jan./abr. 2011.





# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mdiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

BRAGA, José Luiz. Dispositivos Interacionais. In: BRAGA, José Luiz; RABELO, Leon; MACHADO, Michelli et AL (orgs.). **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 16-41.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas [1966]. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2014.

CARVALHO, Carlos Alberto de; LAGE, Leandro. Mdiatização e reflexividade das mediações jornalísticas. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação & Mdiatização**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012. E-book.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

COULDRY, Nick. Theorising Media as Practice. **Social Semiotics**, v. 14, n. 2, ago. 2004, p. 115-132. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/loi/csos20#>>. Acesso em: 11 maio 2020.

COULDRY, Nick. Mediatization or mediation? Alternative understandings of the emergent space of digital storytelling. **New media & Society**, v. 10, ed. 3, 2008, p. 373-391. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444808089414>>. Acesso em: 15 maio 2020.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **The mediated construction of reality**. Cambridge: Polity Press, 2017. E-book.

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and Power**. New York: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical Discourse Analysis**. Londres; Nova Iorque: Longman, 1995a.

FAIRCLOUGH, Norman. **Media Discourse**. Londres: Redwood Books, 1995b.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2016.

FAUSTO NETO, Antônio. A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos. **Revista Fronteiras**, São Leopoldo. v. 6, n. 2, p. 25-46, 2004.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma “analítica” da miatização. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008.

FERREIRA, Jairo. Meios, dispositivos e médium: genealogia e prospecções na perspectiva da miatização. In: FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula; BRAGA, José Luiz; FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto. (Org.). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a miatização?** 1ª ed. Santa Maria/RS: FACOS, 2017, v. 1, p. 283-298.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, Michel [1971]. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HJARVARD, Stig. **A miatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2014.

HJARVARD, Stig. Changing media, changing language: the mediatization of society and the spread of English and medialetics. **Anais da 57ª Conferência ICA**. São Francisco (EUA), maio 2007, p. 24-28. Disponível em: <[http://eprints.lse.ac.uk/50669/1/Couldry\\_Mediatization\\_or\\_mediation\\_2008.pdf](http://eprints.lse.ac.uk/50669/1/Couldry_Mediatization_or_mediation_2008.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2020.

HJARVARD, Stig; DRIESSENS, Olivier. Introduction: situating dynamics of mediatization. In: DRIESSENS, Olivier; BOLIN, Göran; HEPP, Andreas et al. **Dynamics of Mediatization: institutional change and everyday transformations in a digital age**. Londres: Palgrave Macmillan, 2017.

KNOBLAUCH, Hubert. Communicative constructivism and Mediatization. **Communication theory**, 23, 2013, p. 297-315. Disponível em:< [https://www.as.tu-berlin.de/fileadmin/i62\\_astypo3/HK\\_Schriften\\_2011-2015/HK2013-Communicative-Constructivism-and-Mediatization\\_in\\_Communication-Theory\\_23.pdf](https://www.as.tu-berlin.de/fileadmin/i62_astypo3/HK_Schriften_2011-2015/HK2013-Communicative-Constructivism-and-Mediatization_in_Communication-Theory_23.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2020.



# Anais de Resumos Expandidos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

---

KNOBLAUCH, Hubert. **The communicative construction of reality**. Nova Iorque: Routledge, 2020. E-book.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Rumo a uma teoria da mediação: exercício conceitual e metodológico de sistematização. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 45, maio/ago. 2019, p. 16-34. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/77889/50501> >. Acesso em: 17 jul. 2020.

SANTI, Vilso Junior. **Mediação e mediação**: conexões e desconexões na análise comunicacional. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017. E-book.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAN LEEUWEN, Theo. **Discourse and Practice**: new tools for Critical Discourse Analysis. Nova Iorque: Oxford, 2008.